

Sermão 442

O jejum II.

Santo Agostinho

Análise

É preciso jejuar não apenas com o corpo, mas também com o espírito. Ao jejum devem ser unidas as obras de misericórdia. Quais são os jejuns que agradam a Deus.

01 – É preciso jejuar não apenas com o corpo, mas também com o espírito.

Pela boca de Isaías, o Espírito Santo repreendeu nestes termos as pessoas obstinadas em suas imperfeições: *Eu não posso suportar jejum e feriados, bem como suas luas novas e suas festas*¹.

O jejum aprovado pelo Altíssimo não consiste apenas em suspender a alimentação do corpo, mas também em se abster de toda ação má. Tenham então o cuidado de que seus espíritos não fiquem pesados com o pecado e que ele não se deixe arrastar pelos encantos do vício. Desta forma, seus jejuns serão dos mais agradáveis a Deus.

Se longas privações esgotam seus corpos e se vocês lhe recusam alimento, mas não se livram de seus vícios e perseveram no pecado, muito longe de agradar a Deus, vocês só lhe inspiram horror.

¹ Isaías 1: 14 (Septuaginta).

Seus jejuns agradarão a Deus se vocês purificarem suas consciências com boas obras.

Por que torturarem seus corpos com a fome, se vocês os lisonjeiam com o pecado? Imponham primeiro aos seus corações o jejum do pecado e pratiquem depois o jejum corporal.

O jejum não é outra coisa além de fazer a alma humilde. Ora, que humildade pode haver em se privar de alimento, mas multiplicar o número de pecados?

Se então é por espírito de devoção que vocês impõem jejuns aos seus corpos, antes de tudo renunciem aos seus vícios, extingam o fogo de suas paixões, quebrem a impetuosidade de seus espíritos, triunfem sobre os ardores da concupiscência, sufoquem as chamas da avareza, deem toda a extensão possível ao amor de vocês e distribuam entre os pobres o supérfluo de suas riquezas.

Que todas as paixões do corpo se quebrem contra a força da alma, para que essa alma seja ajudada pela santidade do corpo. Que segurança não teremos então de obter o que pedimos, se nossos corpos castos e nossos corações se voltam com um santo desejo para o cumprimento dos deveres da religião? Tais disposições inflamam cada vez mais a devoção e merecem que nossas preces sejam cada vez mais coroadas por uma santidade a toda prova.

02 – Ao jejum devem ser unidas as obras de misericórdia.

Ao agirem de outra forma, mesmo que vocês curvem a cabeça para cobri-la com cinzas, mesmo que seus pescoços sejam presos por correntes e lágrimas abundantes corram de seus olhos para implorar a misericórdia de Deus, tudo isso é em vão para vocês. O favor divino não pode se inclinar rumo a vocês, porque vocês violaram o dever do amor para com o próximo.

De fato, é isto o que lemos: *O jejum que me agrada porventura consiste na pessoa mortificar-se por um dia? Curvar a cabeça como um junco, deitar sobre o saco e a cinza? Podeis chamar isso um jejum, um dia agradável ao Senhor? “Sabeis qual é o jejum que eu aprecio?”, questiona o Senhor Deus. “É romper as cadeias injustas, desatar as cordas do jugo, mandar embora livres os oprimidos e quebrar toda espécie de jugo. É repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos, em lugar de desviar-se de seu semelhante”. Então tua luz surgirá como a aurora e tuas feridas não tardarão a cicatrizar-se. Tua justiça caminhará diante de ti e a glória do Senhor seguirá na tua retaguarda. Então às tuas invocações, o Senhor responderá e a teus gritos dirá: “Eis-me aqui!”².*

² Isaías 58: 5-9.

Seguindo esta conduta, a pessoa, mesmo fora das épocas do jejum, obtém frequentemente o que deseja e, nos tempos da penitência, adquire méritos de reconhecimento mais abundantes.

03 – É o jejum com a prática do bem que agrada a Deus.

Assim é o jejum que Jesus Cristo deseja. Assim é o jejum agradável ao Deus Onipotente. Como se vê, este jejum não é inspirado pela lembrança das faltas graves e numerosas, pelo desejo de adquirir a glória temporal ou pela fútil cupidez de aumentar o próprio patrimônio, mas pelo sentimento religioso e por uma franca e sincera devoção.

Que ações realmente pias venham se juntar a tão belas disposições e então será impossível determinar os frutos felizes que delas resultarão. O cristão sentirá que Deus lhe é propício e o favorece com sua augusta presença.

Realizem então obras de misericórdia e vocês santificarão seus jejuns. Aos pobres esfomeados deem alimento e os favores da santidade engordarão suas almas. Deem roupas àquele que está nu e seus pecados serão cobertos. Aprese-se em oferecer hospedagem ao viajante, por Jesus Cristo Nosso Senhor, a quem pertence a honra e a glória para sempre, Amém!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits I. Premier supplément. Quatrième section. Sermons sur sujets divers. Soixante-septième sermon.

Conteúdo

Sermão 442	1
Análise.....	1
01 – É preciso jejuar não apenas com o corpo, mas também com o espírito..	1
02 – Ao jejum devem ser unidas as obras de misericórdia.....	3
03 – É o jejum com a prática do bem que agrada a Deus.....	4
Créditos.....	5
Conteúdo.....	6